



FERNANDO DE LIGÓRIO

## A FEITIÇARIA CIPRIÂNICA

EXCERTO DO LIVRO EM CONSTRUÇÃO  
**O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO**  
FERNANDO DE LIGÓRIO

Cipriano deveria, em princípio, ser entendido como um guia para aquela experiência maravilhosa quando o feiticeiro finalmente alcança o conhecimento e conversação com seu espírito patrono.<sup>1</sup>

Muitas injúrias têm sido levantadas contra São Cipriano pelos adeptos da tradição da magia moderna ou *magia nova era*.<sup>2</sup> O conteúdo das diversas versões de O LIVRO DE SÃO CIPRIANO tem sido condenado como alegoria, superstição ou feitiçaria de tipo infundada. De minha parte, costumo dizer que a história de São Cipriano contada nas muitas versões de O LIVRO DE SÃO CIPRIANO traz implicitamente o resumo da busca de todo mago: a aquisição de um espírito assistente que revele os segredos ocultos da magia e que também compartilhe seus poderes com o feiticeiro. Para aqueles que têm olhos para ver, essas diversas versões revelam pérolas mágicas e segredos magísticos importantes, espalhados, imperceptíveis aos olhos destreinados. É como se estes *grimórios cipriânicos*, assim os chamo, por eles mesmos cumprissem a obrigação que a magia requer de todo estudante: *de nenhum modo se deve revelar, a alguém que não seja adepto dessas ciências, as coisas sobrenaturais que se chegar a conhecer*, assim adverte São Cipriano.<sup>3</sup> Estes estudos nomeados de *O Espírito de São Cipriano* exploram algumas destas pérolas encontradas nos *grimórios cipriânicos*.

Hoje podemos dizer que São Cipriano de Antioquia, bispo católico que sofreu o martírio em 26 de setembro de 304 d.C., representa uma tradição popular da magia, a tradição cipriânica, da mesma maneira que existe uma tradição salomônica, da qual a tradição cipriânica derivou muito de seu conhecimento. Tanto a São Cipriano quanto a Salomão são atribuídos vários grimórios, manuais mágicos de feitiçaria. Os grimórios salomônicos, no entanto, apresentam uma feitiçaria cabalística judaico-cristã derivada dos PAPIROS MÁGICOS GREGOS. Os grimórios da tradição cipriânica, por outro lado, apresentam elementos sincréticos retirados da tradição salomônica, em especial o HEPTAMERON, o diabolismo e a magia folclórica europeia da Península Ibérica e Escandinava. Os vários grimórios atribuídos a São Cipriano possuem um caráter ecumênico e sincrético, tendo alimentado a credence popu-

<sup>1</sup> Humberto Maggi, SCIENTIA DIABOLICAM. Clube de Autores, 2018.

<sup>2</sup> Ou *Magia Herry Potter*, devido a excessivo ênfase nas técnicas psiúrgicas.

<sup>3</sup> São Cipriano, O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: TRATADO COMPLETO DA VERDADEIRA MAGIA, Pallas, 2017.

lar europeia a seu respeito. Desde a Idade Média O LIVRO DE SÃO CIPRIANO e suas variadas versões têm sido respeitados e usados por magos, feiticeiros, curandeiros e benzedeiros de todas as esferas sociais. Ao seu redor paira uma aura de mistério. O simples fato de possuí-lo torna seu possuidor um feiticeiro, pois sua aquisição consciente realiza de bom grado um pacto implícito, quer dizer, comprar ou aceitar de presente O LIVRO DE SÃO CIPRIANO é equivalente a fazer um pacto com o Diabo. Esse conceito de pacto implícito vem de São Tomás de Aquino (1225-1274), muito embora seja de Orígenes (184-253 d.C.) a ideia de que a magia opere por meio de demônios, replicada tanto por Porfírio de Tiro (233-305 d.C.) quanto por Santo Agostinho (354-430 d.C.).<sup>4</sup>

São Cipriano tornou-se com o tempo no imaginário popular o santo dos feiticeiros. E muito embora essa visão de São Cipriano não seja a posição oficial da Igreja de Roma, que em verdade até condena e educa contra essa visão popular, é um fato que São Cipriano tornou-se um ícone central da magia popular europeia. Esse São Cipriano da magia e sabedoria popular serviu tanto ao Diabo quanto a Deus, é querido tanto pelo Diabo e suas hordas infernais quanto a Deus e suas milícias celestes. Na tradição cipriânica da magia, o Diabo não é um pária proscrito, mas o Senhor de suas próprias moradas. Assim como a magia copta do Egito, a tradição cipriânica estabelece um *axis mundi*, um caminho que leva o mago do Inferno aos Céus e dos Céus ao Inferno. Um mago da tradição cipriânica é, dessa maneira, um indivíduo que caminha com os pés abaixo da terra e a cabeça acima das nuvens.

O LIVRO DE SÃO CIPRIANO e suas muitas versões trata-se de um grimório de magia popular. Suas diversas receitas mágicas, feitiços e encantamentos servem para encontrar tesouros perdidos, manter o gado saudável, obter uma colheita abundante, nomes bárbaros misturados a passagens bíblicas para socorrer adoentados e exorcizar endemoniados. A visão apresentada nos grimórios cipriânicos é animista e constrói uma ponte entre Deus e o Diabo. Como instrui São Cipriano: *As almas aparecem como fantasmas só aos crentes nos seres espirituais, não aos incrédulos, porque nisso nada aproveitam ou pior, recebem maldições.*<sup>5</sup> Não é difícil de entender! Como temos estudado em nosso *Curso de Filosofia Oculta*, a Igreja de Roma através de Santo Agostinho principalmente demonizou todas as criaturas espirituais que residem na região sublunar e deuses em geral. Dessa maneira, *daimones* diversos como *geniis-loci*, quer dizer, os espíritos dos locais de poder, elementais, espíritos tutelares como almas dos mortos etc., todas essas criaturas foram demonizadas. Até a noção tradicional do *daimon pessoal* ou *Sagrado Anjo Guardiã* foi demonizada e uma ressignificação para essa criatura espiritual foi construída na escatologia cristã pós-Agostinho. Antes da Igreja impor essa visão no Séc. IV d.C., todas essas criaturas eram compreendidas em suas

---

<sup>4</sup> Veja *A Demonologia de Porfírio de Tiro* (Artigo 1 do CFO). Como estudamos nas *Cartas 14, 15 e 16* do CFO, este Diabo com o qual São Cipriano travou contato e aprendeu os segredos ocultos da magia é, de fato, seu espírito tutelar. E se um pacto implícito é estabelecido com o Diabo ao adquirir ou ganhar um grimório cipriânico, então se trata do *daimon* ou espírito do próprio grimório.

<sup>5</sup> São Cipriano, O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: TRATADO COMPLETO DA VERDADEIRA MAGIA, Pallas, 2017.

funções demiúrgicas, quer dizer, desempenhavam um papel sólido na demiurgia do cosmos em nome e sob o comando da Inteligência de Deus, quer dizer, o demiurgo. Os magos, xamãs e feiticeiros de todos os tempos sempre lidaram com essas criaturas espirituais. Ao serem transformadas em demônios, estes mesmos magos, xamãs e feiticeiros foram condenados por estabelecerem tráfico e pacto com demônios de todos os tipos.<sup>6</sup> É por isso que a tradição cipriânica cria uma ponte (*axis mundi*) entre Deus e o Diabo e é por esse motivo que São Cipriano serve tanto a Deus quanto ao Diabo no imaginário popular.

É nesse imaginário popular europeu que os possuidores de O LIVRO DE SÃO CIPRIANO tornaram-se pessoas especiais. Nas muitas lendas existentes acerca de São Cipriano e seu livro, àqueles que o possuíam eram homens simples de uma comunidade que do dia para noite adquiriram terras e gado, e se livraram do pesadelo da doença. Por vezes, outras histórias dizem que uma miríade de desgraças atormentou a família que possuísse um exemplar de O LIVRO DE SÃO CIPRIANO em casa. Essas histórias existentes na tradição cipriânica demonstram o caráter popular e o apelo da magia que estes grêmios continham. Dessa maneira, para compreender os muitos elementos da tradição cipriânica não se pode deixar de ver o contexto popular em que ela esteve envolvida. Um elemento especial é a relevância espiritual de São Cipriano como protetor de feitiços, conjuros e malefícios. Isso se dá pelas poderosas orações de São Cipriano, a coluna vertebral da tradição cipriânica. No seu entorno foram acrescentados elementos mágico-cerimoniais. Essas orações cipriânicas têm origem na Europa Oriental, África e Arábia, onde testemunhamos o nascimento do cristianismo primitivo. Originalmente escritas em grego ou latim, elas se espalharam pela Península Ibérica, onde foram unidas a magia popular de Portugal e da Espanha.

São Cipriano tem sido considerado pela sabedoria popular um mago tão poderoso quanto Simão o Mago e Salomão entre os feiticeiros. Aos praticantes do catolicismo popular, benzedeiros e curandeiros, São Cipriano é um santo protetor contra magia negra e feitiçaria de todo o tipo, um exímio exorcista presente em capelas espalhadas por toda Europa. Um dos elementos míticos fundamentais da tradição cipriânica é o pacto que São Cipriano fez com o Diabo. Mas esse elemento mítico é apenas uma derivação do pacto estabelecido com o *paredros* ou espírito assistente dos PAPIROS MÁGICOS GREGOS onde um mago conjura um *daimon* assistente e que evoluiu para o conceito de Anjo da Guarda dentro da Igreja Católica. Este Diabo ao qual São Cipriano convocou e realizou um pacto nada mais é do que o seu *daimon* pessoal ou Sagrado Anjo Guardião, no entanto, demonizado na apologia cristã. Desde a Antiguidade, na magia dos papiros ou na teurgia clássica de Jâmbli-

---

<sup>6</sup> A evolução etimológica do termo *daimon* não sugere que os *demônios* que derivam dele se tratam das mesmas criaturas, pois ao se evoluir a linguagem e seus termos, descaracteriza-se a *ousia* (essência), *dumanis* (poder) e *energeia* (atividade) das entidades que supostamente têm seus nomes *evoluídos*. Um exemplo notório é o arcanjo Mikael da Cabala e o arcanjo Miguel da tradição católica. O Mikael cabalístico é solar e representa a glória de Deus; o Miguel católico é marcial e representa o escudo e a espada de Deus. É por esse motivo que o demônio Astaroth da goécia medieval não se trada da deusa Astarte dos gregos na Antiguidade.

co, a coroação do processo de aprendizado na *Arte dos Sábios* consistia em adquirir *Conhecimento & Conversação* com o Sagrado Anjo Guardião. É essa realização na *Arte dos Sábios* que confere ao mago poderes taumatúrgicos para realizar proezas fantásticas, pois é o Sagrado Anjo Guardião o professor que ensina ao mago os corretos conjuros e adorações. Na Tradição Oculta ou Tradição da Magia todos os magos são orientados a conquistar esse objetivo fundamental.

São Cipriano diz que o espírito assistente ou *gênio familiar*, como ele chama, está por trás da inspiração dos grandes sábios da humanidade. Ele diz: *Todo ser humano tem um gênio familiar que o inspira; mas os mais sábios, que se dedicam e se esforçam no cultivo das qualidades intelectuais e espirituais, são mais sensíveis a essa influência; por isso se tornam conhecidos como os grandes mestres da humanidade.*<sup>7</sup> Nós nos debruçamos sobre essa questão no DAEMONIUM (Vol. I):

O Sagrado Anjo Guardião é o desenvolvimento de uma ideia presente na tradição da magia desde seus primórdios: o espírito ou *daimon* assistente. De forma consistente, esse espírito já aparece em Platão (428-348 a.C.) descrevendo a experiência ou *conhecimento e conversão* de Sócrates com um *daimon* assistente que o inspirava. Esse contato de Sócrates com um *daimon* que o inspirava constitui um dos problemas mais fundamentais da filosofia socrática, porque a filosofia começou com Sócrates e constitui a fundação da sociedade ocidental. Dessa maneira, o *conhecimento daemônico*<sup>8</sup> recebido por Sócrates de um espírito está nas origens do pensamento ocidental. Constitui um problema pelo fato de que os estudiosos modernos têm dificuldade em aceitar que a razão e a revelação (ou divinação) podem ser cultivadas simultaneamente. Na filosofia antiga, e isso foi consistentemente defendido pelo neoplatonismo tardio, o pilar da inquirição filosófica era a revelação divina. Por conta disso o neoplatonismo tardio defende a ideia de que nenhum filósofo torna-se um teurgo a menos que tenha contato com um espírito assistente, o *daimon pessoal*. Em APOLOGIA DE SÓCRATES vemos o relato de que um sinal divino se revelava a Sócrates na forma de uma voz desde a sua infância, conferindo a ele uma direção a ser tomada nas suas decisões. E no FEDRO essa revelação é chamada de *sinal divino familiar*.

São Cipriano concorda que o conhecimento e a conversação com o gênio familiar está por trás da sabedoria transmitida por grandes mestres do passado; uma criatura espiritual que inspira poetas, músicos, filósofos, religiosos, intelectuais, gênios e cuja sabedoria está por trás da construção do pensamento filosófico que fundou a cultura ocidental. Por outro lado, este tem sido o eixo ao redor do qual se estabeleceu a Tradição Oculta e é o arcano secreto dos magos. Como nós estudamos na *Lição 3*, existe um caminho de iniciação mágica cuja coroação é o *Conhecimento & Conversação* com Sagrado Anjo Guardião. No DAEMONIUM (Vol. I) nós estudamos que essa experiência mágico-espiritual é um fenômeno cultural universal, presente de forma distinta em tradições diversas, e que pode ser universalmente dividido em cinco etapas de iniciação. Neste estudo sobre a feitiçaria cipriânica vamos procurar na tradição elementos que constroem essa ideia, demonstrando como

---

<sup>7</sup> São Cipriano, O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: TRATADO COMPLETO DA VERDADEIRA MAGIA, Pallas, 2017.

<sup>8</sup> O *conhecimento daemônico* é a própria cosmovisão animista que permite o conhecimento e a conversação com espíritos diversos do Reino da Geração.

a história de São Cipriano, sendo ela tanto uma apologia cristã contra a feitiçaria quanto um mito popular, ocultamente transmite a ideia central da jornada de um mago.

Ζητει Μυστηρια

© 2020 Fernando Liguori

<https://www.filosofiaoculta.com/>  
srikulacara@gmail.com

Publicação registrada sob o nº 546.785 no *Escritório de Direitos Autorais* do Ministério da Cultura/Biblioteca Nacional.

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste documento pode ser utilizado ou reproduzido – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriado ou estocado em sistema de banco de dados ou mídia eletrônica, sem a expressa autorização do autor.